



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

CONTRIBUIÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE CHICO BENTO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Eliane Ramos Espírito Santo¹

Rozilda Ribeiro Santos²

RESUMO: Diversas pesquisas têm apontado, nas últimas décadas, características positivas e negativas das histórias em quadrinhos que podem ser aproveitadas pela educação formal no intuito de unir o lúdico aos conteúdos seriais para melhorar o aprendizado. Nesta pesquisa procuramos identificar de forma abrangente quais são as contribuições das histórias de Chico Bento para a disseminação da Educação Ambiental Crítica. Para isso, analisamos catorze histórias distintas presentes em revistas mensais, almanaques e na Coleção Um Tema Só – Natureza. Os resultados obtidos mostraram que nas histórias há uma grande diversidade de conteúdos abordados no ensino de ciências e também na Educação Ambiental (EA). Nas mensagens explícitas e implícitas observou-se a promoção da visão romântica de natureza bela, mantenedora e necessária à sobrevivência dos seres vivos, mas também promovem reflexões sobre algumas causas e consequências dos atuais problemas ambientais. Sendo assim as histórias de Chico Bento tornam-se uma ferramenta de conscientização da necessidade de conservação ambiental e mudança de algumas concepções e comportamentos humanos em relação ao meio ambiente.

Palavras-Chave: Educação Ambiental Crítica; Educação Formal; Histórias em Quadrinhos.

ABSTRACT: Several studies have pointed out, in recent decades, positive and negative characteristics of comics that can be leveraged for formal education in order to join the playful to the serial content to enhance learning. In this study we sought to identify comprehensively what are the contributions of the stories of Chico Bento for the spread of Critical Environmental Education. For this, we analyzed fourteen different stories present in monthly magazines, almanacs and Only One Theme Collection - Nature. The results showed that the stories there are a wide range of content covered in the teaching of sciences and environmental education. Explicit and implicit messages in the observed promotion of beautiful romantic vision of nature, maintains and necessary to the survival of living beings, but also promote reflection on some causes and consequences of current environmental problems. Thus the stories of Chico Bento become a tool of awareness of the need for environmental conservation and change some concepts and human behavior in relation to the environment.

Key words: Critical Environmental Education; Formal Education; Comics.

Introdução

Muitas são as reclamações difundidas informalmente e em pesquisas por alunos e professores quanto à educação. Percebe-se que muitos se queixam de aulas monótonas, pouco

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Pós-graduanda em Gestão Ambiental na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FTC). E-mail: eliraney@yahoo.com.br

² Prof^a. Especialista em Biologia Celular do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: roseribeirobio@gmail.com

diversificadas que utilizam quase exclusivamente o livro didático como única ferramenta de aprendizagem. Proporcionando um ambiente pouco motivador, que pouco contribui para a formação de indivíduos críticos e transformadores da realidade.

Por outro lado há uma crescente necessidade de abordar a Educação Ambiental na escola de forma interdisciplinar e transversal para inserir os estudantes na reflexão, debate e na procura de possíveis soluções ou medidas mitigadoras para os problemas ambientais locais ou globais.

Trein (2008) afirma que a Educação Ambiental pode contribuir para ampliar a visão crítica da sociedade sobre as questões ambientais e, com isso, incentivar uma maior participação dos brasileiros nas discussões sobre as políticas públicas e nos movimentos sociais que estão voltados para a resolução de problemas ambientais.

Isso nos levou a investigar as histórias em quadrinhos por unirem entretenimento e diversos conteúdos escolares. Além disso, as histórias em quadrinhos permeiam também os espaços informal e não-formal de educação, sendo uma ferramenta cognitiva que atinge um grande público.

Nota-se que há um movimento crescente de estímulo ao uso desses quadrinhos em ambientes escolares. No entanto, há poucas análises desses materiais no campo educacional (FREITAS, 2008). Por isso essa investigação contribuiu para o aumento do conhecimento sobre essa ferramenta e suas contribuições para a educação formal.

As histórias em quadrinhos fazem parte da mídia divulgando informações que podem formar opiniões e provocar reflexões. O consumo, principalmente pelo público infantil, é muito grande, e um dos mais lidos no Brasil é a Turma da Mônica, de Maurício de Sousa (SCARELI, 2003). Esse fato motivou a análise das histórias de Chico Bento, cujo roteirista e criador também é Maurício de Sousa.

Esse artigo é parte do meu Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

Algumas Considerações A Respeito Da Educação Ambiental

A temática ambiental, considerada como um dos temas mais importantes desde o final do século passado, vem sendo incorporada às preocupações gerais da opinião pública – preocupações estas relacionadas à crise ambiental que se manifesta tanto local quanto globalmente (OLIVEIRA; FREIXO; SANTOS, 2006). Diante da importância do tema surgiu e ampliou-se rapidamente a Educação Ambiental nas grandes conferências promovidas pela

Organização das Nações Unidas (ONU), a partir da década de 1980 para refletir, debater e procurar soluções para as questões ambientais.

Lima (2005) afirma que seu rápido crescimento e diversificação desencadearam uma multiplicidade de ações e discursos que despertaram a atenção e o esforço da pesquisa acadêmica interessada em compreender os significados, os motivos, as características e especificidades desse novo campo social.

É importante relatar que as preocupações com o meio ambiente são bem mais antigas, contudo foi no século XX que essas preocupações começaram a ser sistematizadas e debatidas mundialmente em busca de soluções para as denominadas questões ambientais.

Essas preocupações adentraram na escola por disciplinas como ciências, biologia e geografia. Contudo, diante da percepção de que as questões ambientais não devem ser abordadas apenas nessas disciplinas, cresceu a necessidade da promoção da Educação Ambiental de forma interdisciplinar, que ainda não foi totalmente alcançada, para que seja abordado não apenas o que nos preocupa atualmente, mas também toda a conjuntura que levou a esses acontecimentos disseminando uma visão holística do tema e possíveis modificações que devem ser feitas do modelo sociocultural e econômico, além da busca de soluções ou ações mitigadoras para os problemas ambientais.

A Educação Ambiental apresenta, como um de seus principais objetivos, a complexa tentativa de mudança de algumas atitudes e concepções dos seres humanos a respeito do meio ambiente com o intuito da relação homem-natureza seja menos antropocêntrica, assim como menos danosa e degradante do meio ambiente.

Segundo Reigota (2009) a Educação Ambiental procura favorecer e estimular possibilidades de se estabelecer coletivamente uma “nova aliança” (entre os seres humanos e a natureza e entre nós mesmos) que possibilite a todas as espécies biológicas a sua convivência e sobrevivência com dignidade. Isso nos leva a reconhecer a necessidade de integração do homem com a natureza em vez da relação de dominação da natureza que vem afetando negativamente o meio ambiente e prejudicando a qualidade de vida do próprio homem.

Tendo um objetivo assim tão difícil se torna muito complicado alcança-lo o que faz com que a Educação Ambiental seja, às vezes, de fácil aplicação nos espaços educativos e difícil de incorporação nas práticas cotidianas, por causa da necessidade de desconstrução de uma rotina. Contudo a sua importância para a frenagem da destruição ambiental é explícita.

A Educação Ambiental resulta como produto da complexidade do campo educativo em seu diálogo com a complexidade da teoria crítica do ambiente e baseia o seu enfoque numa pedagogia da complexidade, entendida, em princípio, como a prática da espiral auto-reflexiva por parte dos atores educativos envolvidos. (JACOBI, 2004).

Carvalho (2004) relata que as práticas agrupadas sob o conceito de Educação Ambiental têm sido categorizadas de muitas maneiras. Por isso, existência de tantas categorias, ou melhor denominadas de correntes de pensamento, na Educação Ambiental, além de provocar uma certa confusão conceitual, geram inúmeros objetivos e práticas que podem ser um dos motivos que dificultam o êxito de seus objetivos e, ao mesmo tempo, deixam transparecer, equivocadamente, que a Educação Ambiental é sempre algo simples.

Dentre essas correntes a Educação Ambiental Crítica objetiva promover ambientes educativos de mobilização desses processos de intervenção sobre a realidade e seus problemas socioambientais, para que possamos nestes ambientes superar as armadilhas paradigmáticas e propiciar um processo educativo, em que nesse exercício, estejamos, educandos e educadores, nos formando e contribuindo, pelo exercício de uma cidadania ativa, na transformação da grave crise socioambiental que vivenciamos todos (GUIMARÃES, 2004).

Seguimos essa corrente por acreditar que através da criticidade os indivíduos podem construir uma relação homem-natureza mais equilibrada e serem transformadores de, pelo menos, parte da atual situação de degradação ambiental.

Histórias Em Quadrinhos Como Ferramentas De Cognição

Histórias em quadrinhos (HQs) ou simplesmente quadrinhos são imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador (MECLOUD, 2005). Algumas das possíveis causas de atração de um grande público são o jogo entre imagens, linguagem verbal e não-verbal, assim como por serem de leitura rápida.

No Brasil, consideramos como data de surgimento dos quadrinhos o dia 30 de janeiro de 1879 – data da primeira publicação do personagem Nhô Quim, de Ângelo Agostini, na revista Vida Fluminense. Nessa data comemora-se o dia do quadrinho brasileiro (CALAZANS, 2004).

Os quadrinhos constituem um meio de expressão com características muito peculiares, diferenciado do cinema de animação e da literatura infantil ilustrada. Algumas destas características da linguagem dos quadrinhos merecem ser melhor conhecidas para

favorecer a aproximação dos educadores a esta forma de comunicação tão próxima das crianças e jovens (SCARELI, 2003). Pois se através das HQs há a transmissão de informações também há a transmissão de conhecimentos e visões de mundo que podem ser incorporados pelos leitores.

Nas últimas décadas o olhar voltado para as histórias em quadrinhos tem crescido, motivado por diversas pesquisas acadêmicas que estão verificando seu potencial educativo e sua utilidade para além da obtenção de uma aula lúdica. Fato que aponta, cada vez mais, as histórias em quadrinhos como uma poderosa ferramenta cognitiva, tanto no campo formal, informal ou não-formal da educação, caso sejam trabalhadas de forma apropriada pelos educadores e mediadores, como no campo informal através de suas mensagens implícitas ou explícitas que disseminam conhecimentos diversos.

Pizarro (2009) salienta que a literatura na área de Ensino de Ciências aponta de modo consensual a relevância do uso de histórias em quadrinhos enquanto recurso didático, e para atestar esta contribuição, já possui uma série de publicações nacionais e internacionais (em conceituados periódicos e universidades) que divulgam as mais diversas experiências realizadas, apoiadas neste recurso como contribuinte.

Tirinhas e histórias em quadrinhos já aparecem em livros didáticos, revistas, concursos públicos e outros processos educativos ou seletivos. Isso caracteriza o seu reconhecimento como recurso didático.

Outra característica interessante é o uso da linguagem popular, atual contendo gírias, dialetos, expressões gestuais e reduções de vocabulário. Tudo isso chama muito atenção de qualquer leitor por ser de fácil compreensão, objetiva, divertida e por representar a linguagem que a maioria das pessoas utiliza, ficando muito próxima de sua realidade e criando em uma identificação entre o leitor e a HQ (SILVA; OLIVEIRA; MODESTO, 2011).

Diante da reflexão desses autores, lembramos que muitas vezes as pessoas se queixam da linguagem rebuscada da ciência e da difícil compreensão dos assuntos devido a esse fato, por isso as histórias em quadrinhos podem ser grandes aliados ao passarem conhecimentos de forma mais simples e atrativa. E sua união com a Educação Ambiental pode incentivar a reflexão e o debate sobre a temática ambiental na escola.

Chico Bento: o como e o porquê da escolha desse personagem

Chico Bento foi criado pelo cartunista Maurício de Sousa em 1961 e lançado em revista própria em agosto de 1982. Ele é um caipira do interior de São Paulo, inicialmente

caracterizado em idade adulta e aos poucos foi tomando sua forma infantil definitiva vivendo com seus pais (Nhô Bento e Cotinha) em uma pequena propriedade rural, onde sobrevivem da agricultura de subsistência (PROCÓPIO, 2008). Apesar de ter quase trinta anos de existência se mantém bastante atual, em parte, isso ocorre por suas histórias tratarem de temas relevantes e apreciados da sociedade brasileira contemporânea.

Ele aparece em outras pesquisas que relacionam educação e histórias em quadrinhos, mas percebemos que o principal foco delas está na linguagem que foge as normas gramaticais e no aspecto caipira de Chico Bento que reflete características socioculturais do Brasil. Contudo nesta pesquisa nos aprofundamos nos conteúdos, e visões de meio ambiente que são passados nas histórias e como podem contribuir para a disseminação ou não da Educação Ambiental Crítica.

Podemos notar que as histórias em quadrinhos do Chico Bento ocupam os mais diversos espaços: bancas, livrarias, escolas, lares, bibliotecas públicas e escolares. Apesar de serem endereçadas às crianças, seduzem também o público jovem e adulto e são lidas por milhares de leitores. (FREITAS, 2008). Sendo assim, apresentam um fácil acesso e um preço bem menor do que os livros, o que pode estimular a leitura desse material por diferentes classes socioeconômicas, contribuindo para uma maior disseminação do material.

Remetendo um pouco a metodologia utilizada na pesquisa, é importante relatar que ela teve cunho qualitativo. Sendo que esse personagem foi escolhido devido a sua forte relação com o meio ambiente, por apresentar identidade brasileira que retrata um pouco da cultura do interior, por ser bem conhecido do público e estar presente em alguns materiais didáticos como livros para alunos e revistas direcionada a professores.

Foi adotada, como fonte para a coleta de dados, a pesquisa documental, que, segundo Lakatos & Marconi (2006), consiste em uma técnica de levantamentos de dados a partir de uma documentação indireta. Se admitirmos um conceito mais amplo para documento, constata-se que ele é toda base de conhecimento fixado materialmente e suscetível a ser utilizado para consulta ou estudo (PÁDUA, 2005).

Pádua (2005) também salienta que os documentos utilizados nesse tipo de pesquisa podem ser contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados), sendo esse método bastante utilizado nas ciências sociais. Não obstante, também é bastante utilizado na área educacional.

Atualmente há três tipos de produções deste personagem: revista com tiragem mensal, revista com tiragem bimestral denominada Almanaque e ocasionalmente são

publicadas revistas especiais com tema específico resgatando, muitas vezes, histórias e temas clássicos que apareceram em muitas histórias do Chico Bento.

Diante de uma grande quantidade de publicações do personagem nos limitamos a análise de histórias que estivessem relacionadas com a temática ambiental nos últimos cinco anos, sendo encontradas e escolhidas três revistas mensais e três almanaques dos anos 2007, 2008 e 2011, assim como uma revista especial Coleção Um tema Só – Chico Bento Natureza do ano 2003, tendo como objetivo demonstrar um panorama geral da Educação Ambiental promovida nas histórias de Chico Bento, nos diversos tipos de publicações desse personagem. Assim chegou-se a especificamente 14 histórias distintas analisadas.

Vale ressaltar que apesar de Chico Bento dar nome a revista e ser o principal personagem sempre constam histórias de outros personagens intercaladas com as histórias de Chico Bento que não foram avaliadas nessa pesquisa.

Intercalando Educação Ambiental e HQs Do Personagem Chico Bento

Foram observados diversos conteúdos do ensino de ciências nas histórias analisadas nesta pesquisa como poluição, água, conservação da natureza, cultura e cotidiano rural, caça de animais e modo de alimentação, sendo que os assuntos mais recorrentes foram à cultura e cotidiano rural e a poluição da natureza.

Como também foi observado por Costa (2008), as temáticas mais recorrentes nas histórias do protagonista são: a preocupação com a preservação da natureza, o conflito entre o rural e o urbano e o cotidiano escolar de Chico.

Essa característica segundo D'Oliveira (2009) se deve ao fato de Maurício de Sousa sintetizar aspectos da linguagem dos quadrinhos e da relação entre pedagogia e entretenimento. Ele passou de modesto produtor e distribuidor de seus próprios desenhos a empresário ligado a programas educativos no Brasil e no exterior.

Também foram encontradas, nas histórias analisadas, a promoção da Educação Ambiental demonstrando que, na verdade, as revistas em quadrinhos são preciosos veículos de concepções, informações, cultura e educação.

Para a formação de um sujeito crítico e interventor ou formador de sua realidade foi importante verificar as mensagens explícitas e implícitas contidas nas histórias em quadrinhos do Chico Bento a fim de identificar se elas eram positivas ou negativas para a construção das representações ambientais dos indivíduos.

Na maioria delas, as mensagens, sejam elas implícitas ou explícitas, contribuíram de forma positiva para a disseminação de uma Educação Ambiental Crítica por promoverem a reflexão e mudança de concepções, onde o indivíduo deixa o posto passivo de receptor de informações e pode formar suas próprias opiniões.

Um bom exemplo está na história “Vamos Caçar”. Ela retrata a mudança de comportamento em relação à caça predatória realizada pelo homem que faz, muitas vezes, desse ato um passatempo onde se busca contrair um sentimento de prazer ou felicidade. Mas ao longo da história é demonstrado que o resultado dessa prática são animais de diversas espécies feridos ou presos em armadilhas, cerceados de sua liberdade devido a uma prática cultural realizada há séculos pelo homem que não contribui para a conservação das espécies.

Na história, Chico Bento sai para caçar, porém muda de comportamento e termina combatendo a prática do caçador.



Figura 01: parte final da história “Vamos Caçar”, coleção um tema só Chico Bento – Natureza, 2003.

Essa mensagem explícita de mudança de atitude do personagem Chico Bento que, ao começar a história, iria também caçar, entretanto ao se deparar com os animais machucados passa a ajudá-los fazendo curativos e por fim combate a ação do caçador quebrando a sua arma na cabeça dele impedindo que ele atirasse em mais um animal, mostra a necessidade da mudança de atitude das pessoas que gostam de caçar, propondo, portanto, o cuidado aos animais. Ou seja, propõe uma mudança de comportamento do homem para com os animais o que também é importantíssimo na atual conjuntura socioambiental em que estamos inseridos.

Cordeiro (2006) lembra que o professor pode utilizar os quadrinhos como um instrumento para a prática de Educação Ambiental, explorando todas as suas características, como os desenhos e atitudes dos personagens; e ainda pode relacioná-los a diversos conteúdos no Ensino de Ciências de forma que a Educação Ambiental perpassa por todos eles, atendendo ao princípio da transversalidade.

No entanto a periculosidade ao entrar em contato com esses animais não é levada em conta. Vale ressaltar que diferentemente da história é preciso tomar cuidado ao se deparar com os animais silvestres ou domésticos, pois podem acontecer acidentes até mesmo com animais domesticados.

Outra história relevante para a Educação Ambiental Crítica é “Uma arvorezinha”. Nela há uma reflexão sobre o papel de uma árvore para a despoluição do ar.

A história mostra uma cidade poluída por automóveis e fábricas, prejudicando a saúde do personagem Chico Bento, demonstrado pela tosse e, conseqüentemente, a necessidade de árvores para a retirada de substâncias poluidoras da atmosfera, algo que Chico aprende ao observar uma conversa entre pai e filho. Observa-se, nas entrelinhas da história, a mensagem deixada de que nas cidades é preciso que haja mais vegetação para que haja menos poluição e se tenha uma maior qualidade de vida.



Figura 02: parte da história “Uma arvorezinha”, almanaque nº 5 de outubro de 2007.

Essa história é relevante para a formação de um sujeito crítico, pois leva a reflexão sobre o que causa a poluição e como esta pode ser diminuída, além de como a poluição pode afetar a saúde. Lisbôa (2008) relata que o discurso que apenas mostra os problemas e não sugere alternativas para solucioná-los é bastante vazio, pois não se educa com catastrofismos ou mostrando apenas os fatos tristes que estão ocorrendo na natureza.

O perigo da poluição, tema muito tratado por histórias do personagem Chico Bento, é também o tema da história “Castigo do céu”.

Nessa história é abordada a poluição do ar causada por uma fábrica. Ela mostra Chico Bento perplexo, sem entender o que é uma enorme nuvem negra que não provoca chuva, sendo assim, algo que foge ao seu cotidiano. Em seguida a história mostra as consequências danosas às plantas e animais incluindo ao próprio Chico Bento que sente desconforto na garganta e nos olhos que começam a lacrimejar, por fim, ele desmaia assim como outros animais, somente retomando a consciência quando a poluição deixa de ser emitida e se dissipa na atmosfera devido à quebra de uma caldeira da fábrica.

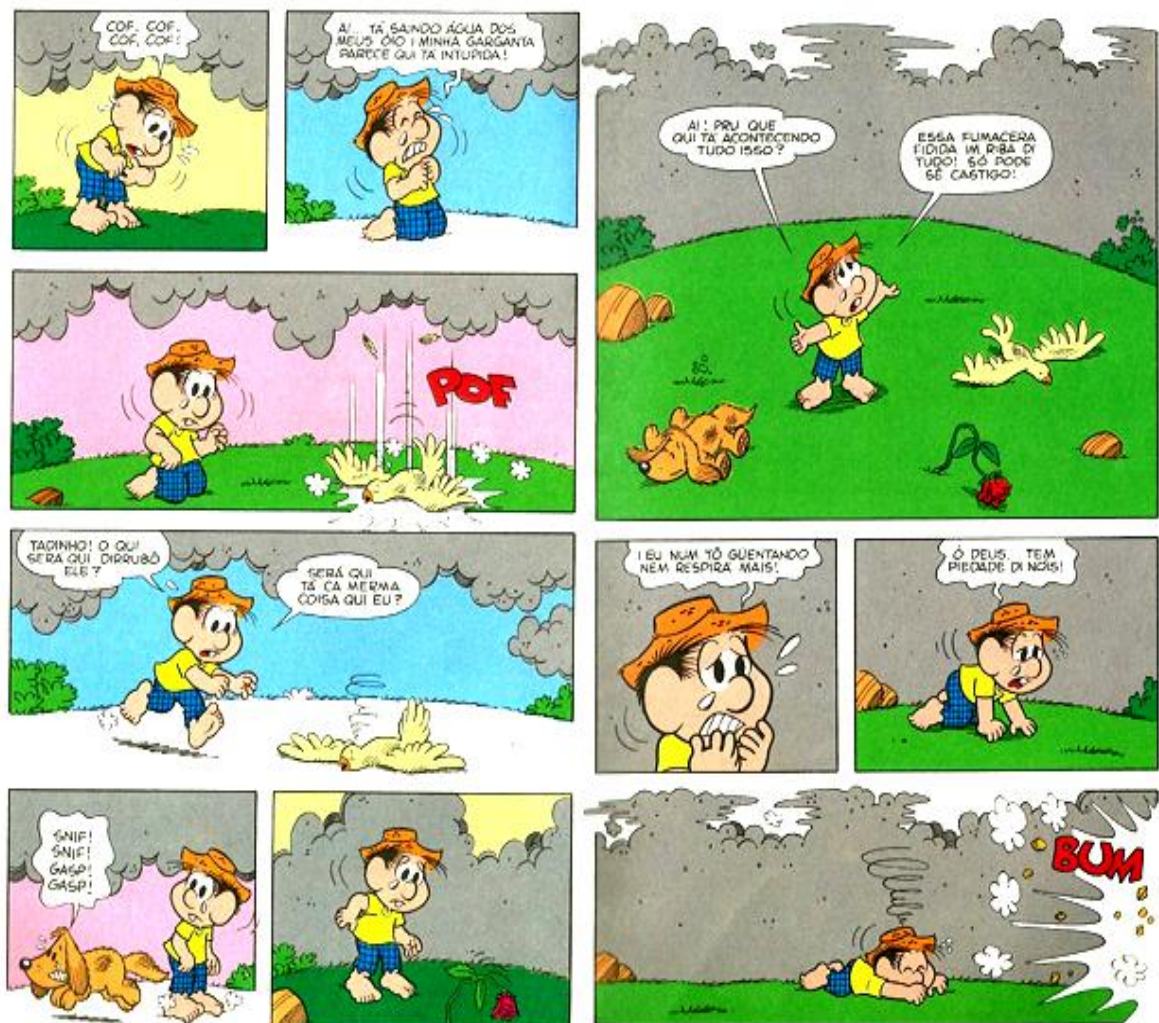


Figura 03: parte da história “Castigo do céu”, coleção um tema só Chico Bento – Natureza, 2003.

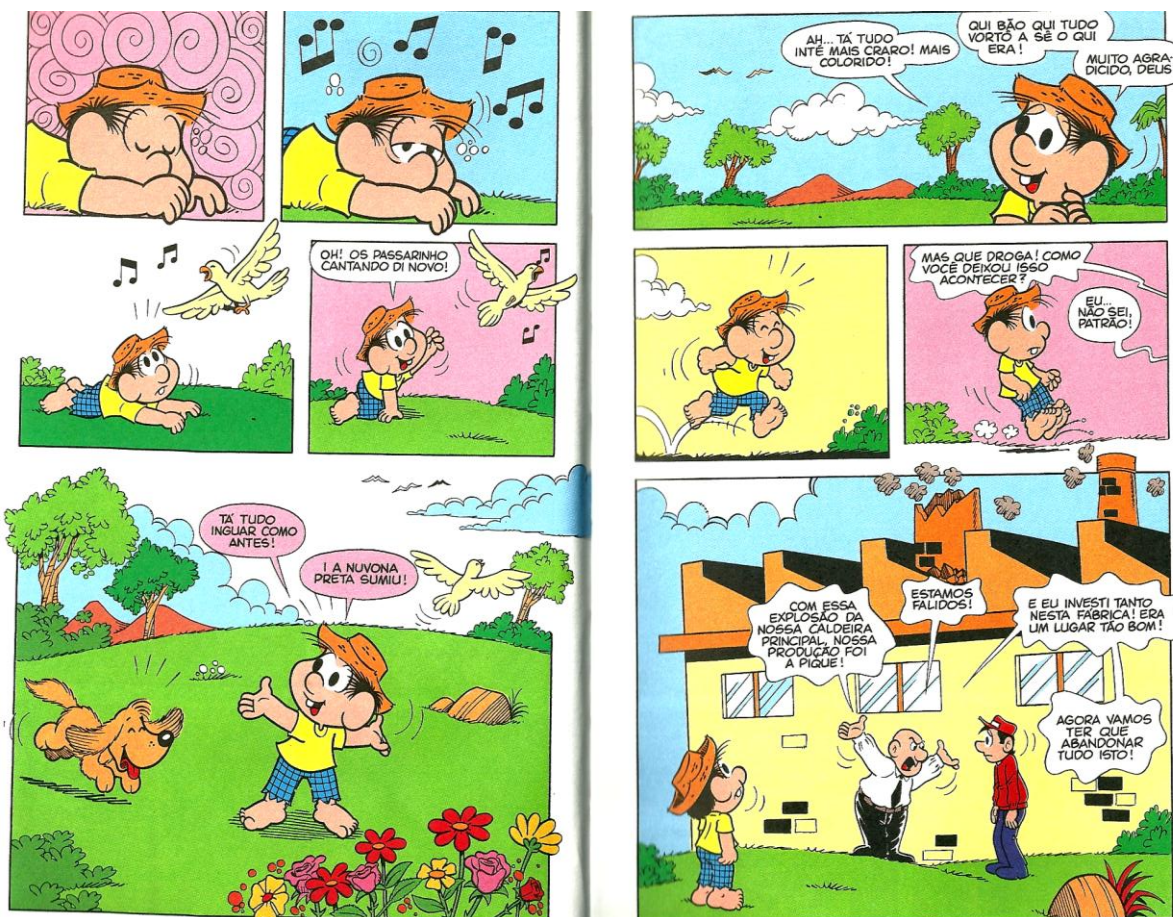


Figura 04: parte final da história “Castigo do céu”, coleção um tema só Chico Bento – Natureza, 2003.

Pode se notar na última fala da figura 04, que está acima, uma oposição de concepções. Enquanto para Chico Bento um lugar bom é um lugar sem poluição e com bastante vegetação e animais, para o dono da fábrica um lugar bom é a fábrica.

É interessante analisar o motivo desse contraste. Possivelmente, o dono da fábrica esta relacionando “lugar bom” à rentabilidade financeira, já Chico relaciona “lugar bom” a meio ambiente equilibrado. Infelizmente é, ainda, a concepção do dono da fabrica que domina a atual economia ignorando o meio ambiente em detrimento do desenvolvimento. Mas é importante discutir esses discursos e seus significados para a atual crise ambiental.

Machado (2007) afirma que a crise ambiental se apresenta como resultado direto do modelo de desenvolvimento vigente na sociedade atual que se dá de modo altamente predador. É sobre esse atual modelo socioeconômico e cultural que se deve interferir para reverter os impactos causados ao meio ambiente.

Diante dos vários problemas ambientais provocados por nós, humanos, a inserção desse assunto nas escolas se torna importante, por exemplo, para a investigação e

compreensão de como o homem se apropria dos recursos naturais, muitas vezes, sem preocupar-se com as consequências de suas ações para as futuras gerações.

Considerações Finais

Primeiramente é importante relatar que através das revistas analisadas retificou-se o grande potencial educativo desse material, evidenciado pela grande presença de conteúdos científicos vistos, muitas vezes, em livros didáticos de ciências e biologia, por exemplo.

Nas histórias em quadrinhos do personagem Chico Bento, a grande existência de conteúdo relacionado a ciências e a Educação Ambiental se deve, entre outros fatos, ao envolvimento do cartunista e empresário Mauricio de Sousa – seu criador – com programas educativos até mesmo governamentais, entretanto pode haver a influência das questões ambientais muito discutidas atualmente em toda a sociedade.

Nas histórias analisadas pudemos perceber que a EA está inserida promovendo reflexões quanto à conservação do meio ambiente, causas e consequências da poluição, importância das nascentes dentre outros assuntos.

A importância das histórias em quadrinhos para a educação também reside no fato de que elas podem alcançar as pessoas na educação formal, não-formal e informal, tendo por isso uma grande abrangência. Sua leitura rápida e jogo de imagens e palavras que produzem humor também são convidativos.

Diversas mensagens explícitas e implícitas aparecem nas histórias em quadrinhos do Chico Bento, pois, muitas vezes, se procura deixar uma espécie de “moral da história”, isto é, um ensinamento para o leitor. Muitas delas contribuem para a conscientização a cerca do papel do homem na natureza e das consequências de suas práticas para o meio ambiente.

Sendo assim, as histórias em quadrinhos do personagem Chico Bento, se mostraram um vasto território de conteúdos que, para serem utilizados na educação formal, necessita de planejamento prévio, a fim de que não somente o seu lado lúdico fique evidenciado durante as aulas. Pois muitos significados e compreensões podem ser adquiridos através da leitura dessas histórias e alguns equívocos ou erros conceituais podem ser encontrados, além de visões antropocêntricas, românticas e inadequadas para a educação. Diante disso, mais uma vez, se revela a extrema importância do papel do professor para selecionar o material, os conteúdos e conduzir as aulas com o intuito de formar cidadãos críticos. Um trabalho difícil, complexo, contudo insubstituível.

REFERÊNCIAS:

- CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara. *História em quadrinhos na escola*. São Paulo: Paulus, 2004. 47 p.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: Layrargues, Philippe Pomier (Org). *Identidades da educação ambiental brasileira*. Brasília: MMA, 2004. cap. 2, p. 13-24.
- CORDEIRO, Lilyane Ramalho. *Limites e Possibilidades das Histórias em Quadrinhos como mediadora de Educação Ambiental*. 2006. 65f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- COSTA, Marcília Luzia Gomes da. Sociedade e educação: a escola de Chico Bento. **IN:** *Anais eletrônicos do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*. 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0498-1.pdf>> Acesso em: 20 set. 2011.
- D'OLIVEIRA, Gêisa Fernandes. *Saberes Enquadrados: (Re)construções identitárias nas histórias em quadrinhos*. 2009. 199f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2009.
- FREITAS, Daniela Amaral Silva. *O Discurso Da Educação Escolar Nas Histórias Em Quadrinhos Do Chico Bento*. 2008. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2008.
- GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental Crítica. In: Layrargues, Philippe Pomier (Org). *Identidades da educação ambiental brasileira*. Brasília: MMA, 2004. cap.3, p. 25-34.
- JACOBI, Pedro. Educação e meio ambiente – transformando as práticas. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*. Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, nº 0, 2004. p. 28-35.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 315 p.
- LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. *Formação e dinâmica do campo da Educação Ambiental no Brasil: emergência, identidades, desafios*. 2005. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP, 2005.
- LISBÔA, Livia Lüdke. *Histórias em Quadrinhos Como Local de Aprendizagem: saberes ambientais e formação de sujeitos*. 2008. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2008.

- MACHADO, Júlia Teixeira. *Um estudo diagnóstico da Educação Ambiental nas escolas de ensino fundamental do município de Piracicaba/SP*. 2007. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada) ESALQ/USP, Centro de Energia na Agricultura. Piracicaba, SP, 2007.
- MECCLOUD, Scoott. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo, M.Books, 2005, 217p.
- OLIVEIRA, Luana Paula de Azevedo de; FREIXO, Alessandra Alexandre; SANTOS, Gilberto Marcos de Mendonça. Histórias em quadrinhos como recursos para a educação ambiental no semi-árido. *Morpheus*, v. 4, p. -, 2006.
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 11.ed. São Paulo: Papirus, 2005.
- PIZARRO, Mariana Vaitiekunas. *Histórias Em Quadrinhos E O Ensino De Ciências Nas Séries Iniciais: Estabelecendo Relações Para O Ensino De Conteúdos Curriculares Procedimentais*. 2009. 188f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP, 2009.
- PROCÓPIO, Mariana Ramalho. *O Ethos Do Homem Do Campo Nos Quadrinhos De Chico Bento*. 2008. 142f. Dissertação (Mestrado em Lingüística do Texto e do Discurso) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2008.
- REIGOTA, Marcos. *O que é Educação Ambiental*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- SCARELI, Giovana. *Educação e Histórias em Quadrinhos: a Natureza na Produção de Maurício de Souza*. 2003. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.
- SILVA, Regiane Soares da; OLIVEIRA, Sthefani Cristina Aporta de; MODESTO, Artaxerxes . Histórias Em Quadrinhos: A Realidade No Papel. *Revela*. Ano V, Nº X, 2011. Disponível em: < http://www.fals.com.br/revela11/artigoexper_04revela10.pdf> Acesso em: 10 de nov de 2011.
- SOUSA, Maurício. *Almanaque do Chico Bento*, n. 5, São Paulo: Panpini, 2007.
- SOUSA, Maurício. *Chico Bento – Natureza*. São Paulo: Globo, 2003.
- TREIN, Eunice. A Perspectiva Crítica E Emancipatória Da Educação Ambiental. In_____ *Educação Ambiental no Brasil*, Rio de Janeiro, RJ. p 41-45. 2008. Disponível em: < <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/164816Educambiental-br.pdf> >. Acesso em: 20 out. 2011.